

## Entre raios e trovões *Carla Lam*

*Nenhuma grande descoberta foi feita - jamais - sem um palpite ousado. (Isaac Newton)*

No último informativo escrevi sobre a importância do grupo para cada RC. Mais especificamente, sobre a transformação no nível intelectual e emocional que a convivência na reunião presencial proporciona.

Sou estudiosa das relações humanas (dos vínculos estabelecidos nos grupos, das emoções que surgem no contato pessoal, da comunicação não verbal, etc). E também sou uma grande usuária do mundo virtual. Gosto de participar de sites de relacionamento social - como o ning - e chats - como o MSN. Assim, quando estou com pessoas que defendem o presencial em detrimento do virtual, defendo o virtual; e quando estou com pessoas que preferem o uso exclusivo do virtual pela suas possibilidades tecnológicas e comodidade, eu defendo o presencial.

Hoje não vou falar do presencial, nem do virtual. Nesse texto, eu gostaria de refletir sobre a relação “virtual - presencial”.

Na nossa rede - ao menos no nosso núcleo - parece que o presencial não existe sem o virtual e o virtual não existe sem o presencial. Encontramo-nos uma vez por mês, e nos mantemos conectados diariamente. Esses encontros e conexões parecem acontecer como *fenômenos atmosféricos*.

*Fenômeno é qualquer modificação operada nos corpos pela ação dos agentes físicos ou químicos; tudo que é percebido pelos sentidos ou pela consciência.*

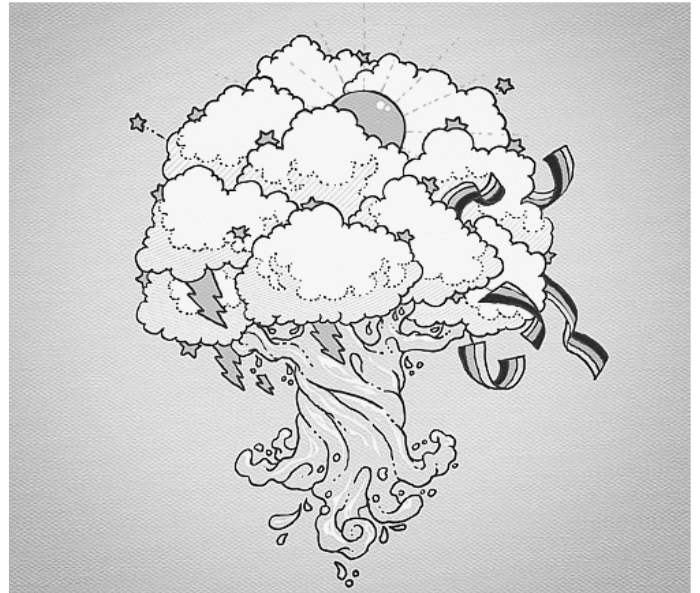
*Atmosfera é a camada de ar que envolve a terra; ambiente moral. (Dicionário Aurélio)*

Passamos por turbulências, nos sentimos envolvidos por uma tormenta ou no meio de um nevoeiro; outras vezes aparece uma nova massa de ar, o clima fica mais ameno, sentimos a brisa. (Perdão aos meteorologistas!)

Eu vou me deter a um fenômeno bem mais freqüente em nossa rede (quem sabe se não estamos sempre no centro desse fenômeno?): a tempestade! Tempestade de idéias! Há quem prefira chamar de toró de palpites.

O toró de palpite é uma enxurrada de opiniões sem necessidade de fundamentação. Palpite também está relacionado à palpação, a intuição. A intuição, diferente do instinto, não é inata ao ser humano. A intuição é a percepção imediata a partir de um conhecimento prévio, mas que não passa pela razão.

Vou considerar aqui que palpite é uma opinião sem fundamentação. Não passa pela razão, mas vem de um conhecimento prévio e surge a partir de uma percepção imediata.



Quando estamos reunidos presencialmente, tentamos organizar o toró de palpite surgido virtualmente (e-mails, ning, blog), procuramos dar fundamentação ao que foi exposto; e o contrário também é verdadeiro. Na procura da fundamentação surgem mais palpites e, no virtual, tentamos dar sentido.

Será que conseguiríamos num mesmo ambiente uma enxurrada de palpites e a sua organização? Nesse momento que estamos, acho que não. Há uma alimentação contínua do virtual para o presencial e do presencial para o virtual.

Na última reunião presencial discutimos alguns pontos importantes: curso de internet para os RCs que não tem familiaridade; evento, talvez “Cinema, Educação e Conspiração” com filmes e debates em seguida; projetos nas escolas em que a Cláudia e a Mila são diretoras.

Durante este mês, muitos filmes foram sugeridos por e-mails, foram postados no Ning (o Luiz e o Guga escrevem sobre isso em seus artigos) e muitas sugestões foram dadas a Mila, depois de seu desabafo. Agora precisamos organizar as sugestões presencialmente e dar subsídios para que o virtual fique alimentado e possa também organizar e dar novas opiniões.

Nesse encontro, temos em pauta a organização do evento de filmes. Algumas pessoas, como a Irma e a Suely, buscaram locais para realizá-lo. Também está em pauta organizarmos um encontro específico para discutirmos os projetos da Mila e da Cláudia. Quem sabe podemos ajudá-las melhor sistematizando as sugestões já colocadas? Tendo parâmetros para avaliação de nossas ações, e projetos que possam ser enviados a empresas que abrem editais para parceria, teremos mais força e estaremos seguindo as metas do encontro nacional realizado em março.

## O Cinema também conspira e pensa a Educação *Guga Dorea*

*“Após os alunos assistirem o filme, a reação foi bacana. Muitas idéias surgiram. A princípio o grupo quis fazer um teatro, depois de reuniões na escola decidiram fazer um pequeno filme.” Bang, Bang! Você Morreu, Makelis -SC.*

Do último boletim para este, surgiu uma novidade no NING, o grupo “Cinema, Educação e Conspiração”. Tudo começou com o debate, que aconteceu na lista nacional e de São Paulo, sobre os chamados “alunos difíceis”. Além do debate em torno do que é, afinal de contas, ser um aluno difícil, começaram a surgir propostas de filmes que tratavam do assunto. Foi o disparador de um dos grupos mais acesos do NING, criado pelo Luiz de Campos.

Em pouco tempo, já são 16 os conspiradores inscritos. Os filmes e temas são vários. Desde os “Doutores da Alegria” até a “Corrente do Bem”, que fala de um tema que ainda parece tabu na grande maioria das escolas: a necessidade de rompermos com a lógica conteudista do ensino e passar para a idéia de organizar todo o currículo a partir de projetos. O projeto proposto pelo professor, no filme, é “o que vocês fariam para mudar o mundo”. Os próprios alunos ficaram surpresos quando ele anunciou que esse seria o tema para todo o ano letivo.

*“Um roqueiro assume, secretamente, o lugar de professor de uma classe. Sua impossibilidade de adotar o currículo e os métodos da escola abre espaço para uma experiência de encontro autêntico entre ele e as crianças da classe. Uma experiência que produz uma inflexão paradigmática nos processos educativos e de subjetivação da meninada. E dele.” Escola de Rock, Beatriz-SP.*

Até o fechamento deste boletim, foram 22 os conspiradores que mandaram sugestões ou fizeram comentários nos fóruns. Mas o filme que mais chamou a atenção dos conspiradores foi o “Tiros em Columbine”, que trata de um assunto que rompe fronteiras e preocupa escolas em todo o mundo: a violência. A preocupação maior foi com o chamado *bullying*, alunos que são humilhados nas escolas apenas por apresentarem alguma “diferença” em relação ao que é considerado “normal”.

*“Na escola onde sou orientadora, vejo horrores todos os dias: alunos recebendo apelidos grosseiros e sendo chamados de idiotas, burros, “gayzinhos” e outras coisas do tipo, não só por colegas mas - pasmem! - por professores também!” Tiros em Columbine, Regina-RJ.*

*“além dos filmes já postados aqui (Elefante, Bang! Bang! Você Morreu e este Tiros em Columbine), acho interessante vermos o vídeo Cultura da Vaidade e Consumo. Em especial, o conceito de “invisibilidade social” ao qual o Yves De La Taille faz referência na sua exposição” Tiros em Columbine, Luiz-SP.*

Talvez não seja coincidência, mas acabou de sair uma grande pesquisa, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), sobre os preconceitos que



estão presentes nas escolas públicas do país. A pesquisa foi encomendada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os números são estonteantes.

A grande maioria dos pesquisados teriam apresentado atitudes e crenças que apontam para algum tipo de discriminação em relação às pessoas com deficiência, negros, índios ou homossexuais, além de preconceito social e de gênero. O resultado é estranho, pois, hoje em dia, poucas pessoas declaram tão abertamente que são ou têm atitudes preconceituosas, que não querem conviver com pessoas estranhas a elas. No entanto, esse resultado não deixa de ser preocupante.

*“O filme é feito para aqueles pais que, pelo menos no início, não aceitaram a vinda de seus filhos. Lidaram com esse fato com estranheza, medo, desconforto e não aceitação mesmo. Não é atoa que o filme começa com depoimentos de pais amargurados.” Do Luto à Luta, Guga-SP.*

*“É bom para entender um pouco mais de História e para se pensar o Homem, humanística, existencial e psicologicamente. É bom para refletir sobre o lado sombrio presente em todo ser humano.” A Onda, Regina-RJ.*

Mas o assunto desse artigo não é esse. É que, juntando aos outros filmes que tratam da violência e, portanto, de preconceito, foram os conspiradores que se manifestaram preocupados com o tema. Não se trata aqui de uma pesquisa quantitativa, mas sob o ponto de vista qualitativo, é significativo.

O tema é ilimitado, mas será que essa violência não será uma resposta, um efeito ou mesmo um reflexo de uma outra violência, que é a própria exclusão? Como imaginar, em uma sociedade em que inclusão está na “crista da onda”, algo em torno de 90% falando que não gostariam de conviver com “o diferente”. Como diz a velha frase: “há algo de podre no reino da Dinamarca”.

Voltando a nosso tema, que é o cinema, sem dúvida alguma esse grupo ativou o NING. Talvez a explicação para isso esteja no fato de que vivemos em uma sociedade hiper imagética e visual. Alguns pensadores dizem inclusive que o excesso de imagens e de notícias não gera necessariamente o aumento da qualidade da informação e do conhecimento. Pelo contrário, gera a desinformação, sobretudo em função da rapidez, da superficialidade e da falta de senso crítico do que é transmitido, seja pela clássica televisão ou mesmo pela Internet.

*“Penso que quando falamos em educação democrática, falamos em liberdade. Ilha das Flores nos faz refletir sobre liberdade, sobre o que é ser livre. (...) Será que liberdade é a simples ausência de um dono?” Ilha das Flores, Carla-SP.*

Mas não vai aí uma crítica. Pelo contrário. Daí a riqueza do grupo Cinema, Educação e Conspiração. O que houve foi um aprofundamento dos debates em relação a assuntos que estamos vendo cotidianamente na mídia. Em relação à violência, gera-se o medo e se bloqueia o senso crítico. É nesse sentido que vamos promover a realização de mostras de cinema - já tem conspiradoras procurando por espaços - que seriam seguidas de debates sobre os filmes exibidos.

*“narra uma história real e comovente de pessoas que acreditam e lutam pelo sonho de democratizar o acesso aos bens culturais. Há quem diga que a poesia e a arte podem ser remédio contra a violência. Acredito e trabalho nessa perspectiva.” Orquestra de Meninos, Rômulo-DF.*

Trata-se de uma forma, inclusive, de resgatar uma mania dos cinéfilos na década de 80. Eles se reuniam nos chamados cineclubes para debater sobre temas relacionados à atualidade. Inclusive os próprios cineastas eram convidados para falar e debater sobre a sua própria obra. Quantas vezes os mais entusiastas, como eu, chegaram a passar a madrugada de sábado para domingo conversando sobre cinema e todas as conexões que essa instigante forma de se fazer arte nos remete. *Vamos nessa?*



## Românticos em conspiração

★ **Sociedade em transformação: efeitos e perspectivas vinculares - Conviver é preciso?**

O VII Congresso do NESME aconteceu em Serra Negra, entre os dias 21 e 24/05, com a participação de vários conspiradores. Esta edição contou com o José Pacheco fazendo a fala de abertura e oferecendo um curso. Além dele, a Carla Lam, o Guga Dorea, a Lilian Veronese, a Priscila Venosa e a Solange Emilio, participaram de mesas, comunicações e da organização geral. Aguardem para breve a divulgação de um vídeo-clip no ning dos RC.

★ **Oficina de Mediação de Leitura e Inclusão aconteceu na FAPEC, em Ibiúna**

As conspiradoras Valquíria Fagundes e Cidinha Gavioli realizaram mais um esforço de divulgação de ações educacionais não-excludentes. No dia 10/06, a Valquíria trabalhou com alun@s do 3º ano do curso de Pedagogia - disciplina “Gestão Educacional Inclusiva”, oferecida pela Cidinha. No desenvolvimento da sua oficina de leitura, a Val pode mostrar uma prática educativa que é, nas palavras da Cidinha, “focalizada na participação de TODOS e oportuniza a diversidade dos grupos”.

★ **Terry Wrigley - Uma outra escola é possível, no Palas Athena e na Politeia**

O Guga Dorea, a Suely Costa, o Zé Moa e outros conspiradores estiveram presentes na palestra de Terry Wrigley, professor da Faculdade de Educação da Universidade de Edimburgo, em 19/06, no Palas Athena. A Helena Singer recomendou a palestra via lista de e-mails, o professor Wrigley já havia participado de um encontro na Politeia na mesma semana. O Guga prometeu postar um artigo no seu blog do ning com comentários sobre a palestra, estamos aguardando!

★ **Biologia Cultural com Humberto Maturama e Ximena Dávila**

Também no dia 19, o Luiz de Campos iria participar da palestra dos fundadores do Instituto Matriztico, elaboradores da Teoria da Autopoiese, na sede do Banco Real. Iria porque, como as vagas se esgotaram, a sua inscrição foi transferida para a próxima palestra agendada para Agosto. O tema é “Biologia Cultural - o que devemos aprender ainda para manter a convivência e a realização humana num mundo harmônico e sustentável, no presente e no futuro”. Vale a pena esperar por Agosto...

★ **Envie notícias**

Colabore enviando notícias para a coluna “Românticos em Conspiração” através do endereço de e-mail do núcleo SP: [rc.nucleosp@yahoo.com.br](mailto:rc.nucleosp@yahoo.com.br).

## Rede RC: o crescimento real das trocas no virtual *Luiz de Campos Jr.*

A comunidade Ning da Rede RC - criada por iniciativa do Nilton Lessa (RJ), no final de Janeiro - recebeu a inscrição de 122 novos membros desde o Encontro Nacional da Rede RC, em 14 e 15 de Março.

A utilização das novas *tecnologias de informação e comunicação* não é nenhuma novidade para os integrantes da Rede RC. Pelo contrário, essas chamadas TIC estão presentes na organização do RC desde seu início, permitindo a articulação de um núcleo original formado por pessoas espalhadas por todo país. Várias destas nunca tinham se encontrado “fisicamente” antes e algumas ainda hoje não. O Encontro Nacional da Rede RC permitiu o contato presencial de muitos destes conspiradores e foi muito importante para digamos, “materializar” ainda mais a conspiração nacional.



No encontro, o Nilton Lessa (RJ) pode apresentar e defender, para maior número de conspiradores, uma alternativa de comunicação “virtual” para a rede: o ning dos RC. Quase 200 pessoas já se cadastraram no site, sendo que parte destas fez o primeiro contato com a rede através do próprio ning. A recente criação do núcleo MS é um exemplo disso. Ainda que a Cláudia (RN) tivesse contato com os educadores de Nova Andradina, o site permitiu o acesso imediato deles à rede como um todo e as idéias do RC, facilitando muito o processo.

### **O NING DA REDE RC EM NÚMEROS**

**161 pessoas inscritas até o momento e crescendo quase que diariamente**

**34 eventos divulgados desde Março, quase todos de participação gratuita**

**67 publicações de blog e 10 fóruns de discussão (8 receberam respostas)**

**12 grupos de discussão, 8 dos núcleos Bauru, Floripa, MG, MS, RJ, RN, SP e Sul**

**Mais de 60 livros e 4 dissertações, para download na Biblioteca virtual**

**46 vídeos na midiateca: documentários, filmes, reportagens de TV e palestras**

sensibilizar e incentivar alunos e professores” resultou em uma coletânea de 44 filmes que cresce continuamente. Esse material deu origem ao grupo “Cinema, Educação e Conspiração”, que conta com fóruns para cada filme, com informações, *trailers* e onde os conspiradores dialogam sobre os temas tratados nas obras. Uma comissão do núcleo SP está elaborando um projeto também relacionado com o fórum: um programa semanal de sessões de filmes e diálogos. A Irma e a Suely conseguiram duas alternativas de parceiros para ceder o espaço.

Como já vimos, não é de agora que os conspiradores se utilizam da comunicação dita “virtual”, mas nos últimos 4 meses, a lista de e-mails SP tem recebido uma média de 60 mensagens. Na minha visão, a novidade não está só na quantidade, mas principalmente na maior intensidade das “trocas”. Citarei dois exemplos.

Faz duas semanas que a Mila (Ibiúna) fez um angustiante pedido de ajuda através de uma mensagem enviada para a lista SP. O pedido recebeu várias respostas e, dentre estas, estava a sugestão da Magui (SP) para que ela procurasse pelo material de apoio elaborado pela Labor. Como eu possuía a versão eletrônica do material, enviei para que a Mila avaliasse sua pertinência, que acabou resultando em uma valiosíssima contribuição para o encaminhando do seu problema imediato.

Em meados de maio, uma mensagem enviada na lista nacional pela Luciana Namias (Araxá-MG) produziu dezenas de respostas na lista nacional e SP. Sua solicitação por sugestões de filmes “que possam

Vejo esse processo com entusiasmo, mas sem deixar de perceber algumas limitações. Embora as adesões sejam crescentes, muitos dos RCs que participam ativamente das reuniões presenciais (e até das listas de e-mails) ainda não estão no site. Mesmo entre os inscritos no ning, a participação ainda é baixa, seja nos fóruns de discussões, nas contribuições para as midiateca e biblioteca, nas proposições de novos fóruns, mensagens de blogs, etc. As possibilidades são muitas!

Por outro lado, temos ciência da dificuldade que vários educadores apresentam em lidar com as TIC, sejam elas de cunho cultural ou material. Existe, inclusive, um grupo de RCs trabalhando em um programa de apoio aos conspiradores que queiram aprimorar-se na utilização dos computadores e dos recursos da internet.

É preciso atentar que esse mundo tecnológico é natural para as nossas crianças e jovens e sei que os esforços exigidos de alguns de nós para acompanhá-lo - cito a Tina, só como um exemplo - têm valido muito a pena!